

OS RITOS E MITOS QUE ACOMPANHAM O EXERCÍCIO GERENCIAL DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Ottobelli¹
Adelina Giacomelli Prochnow²

RESUMO: O exercício da gerência em enfermagem compreende uma atividade inerente ao profissional enfermeiro(a). A prática gerencial é privativa do enfermeiro, caracterizando-se como ação provedora de recursos humanos, físicos e materiais no desenvolvimento do cuidado e/ou da educação. Neste sentido, o presente artigo relata a experiência, enquanto aluno especial do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), junto ao projeto intitulado “Os ritos e mitos que acompanham o exercício gerencial da enfermagem”, o qual tem por objetivos: levantar quais são os ritos e mitos que acompanham o exercício gerencial da enfermagem e analisar de que forma a enfermagem enfrenta a influência dos ritos e mitos durante seu exercício gerencial. Para tanto, desenvolver-se-á um estudo de caráter quantitativo com os enfermeiros que atuam nos 28 municípios de abrangência da 19ª Coordenadoria Regional da Saúde (CRS). A coleta de dados será realizada mediante a técnica de grupo focal e entrevista individual semiestruturada. O grupo focal e a entrevista têm por intuito, identificar os ritos e mitos presentes no exercício gerencial dos profissionais enfermeiros(as) tanto dentro do ambiente hospitalar, quanto nas unidades de saúde, tendo como base teórica, a teoria interpretativa de Geertz. Assim, com propostas aparentemente completas, incrementadas em uma compreensão ampliada a respeito dos ritos e mitos que acompanham o exercício gerencial dos profissionais enfermeiros(as), será possível projetar melhorias para os ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Gerenciamento. Enfermagem. Ritos e mitos.

INTRODUÇÃO

Ao discutirmos as questões relacionadas ao exercício gerencial da enfermagem, faz-se necessário refletir acerca dos mitos e ritos históricos que compõem o universo de símbolos e o imaginário, tanto da comunidade de uma forma geral, quanto dos próprios profissionais da área, tendo em vista que os mesmos influenciam, de forma significativa, nas práticas gerenciais dos(as) enfermeiros(as).

¹ Enfermeira, Pós-graduada em Saúde do Trabalhador, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen R/S – caroline@fw.uri.br

² Doutora em Enfermagem (UFRJ), Coordenadora e professora do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - agp.sma@terra.com.br

A enfermagem é uma prática social complexa e contraditória, emergiu lentamente como um campo profissional no início do século XX. Esta profissão surgiu do desenvolvimento e evolução das práticas de saúde no decorrer dos períodos históricos (BARREIRA, 1997).

O enfermeiro desempenha basicamente quatro atividades, as quais norteiam a sua profissão: assistencial, gerencial, educativa e de pesquisa. No cotidiano de trabalho, estas atividades não podem ser desenvolvidas separadamente, pois a intersecção entre elas é um fator importante para prestar assistência de enfermagem de forma segura e livre de riscos à população.

Nesse sentido, dentre as atividades que desempenha, o trabalho do enfermeiro(a) em saúde é marcante nas questões gerenciais. Seu potencial para gerenciar o cuidado e a equipe é relevante, demonstrando ser a gerência o ponto central e norteador de todo um processo.

Nos diversos serviços de saúde, especificamente no âmbito hospitalar, a gerência em enfermagem tem assumido fundamental importância na articulação entre os vários profissionais da equipe, além de organizar o processo de trabalho da enfermagem, buscando concretizar as ações a serem realizadas junto aos clientes, que buscam estes serviços para atender às suas necessidades de saúde-doença. Entretanto, se faz importante que a gerência seja exercida com liderança, não com subordinação.

Contudo, é passível de compreensão que o exercício da gerência da enfermagem esteja acompanhado por diversos ritos e mitos que envolvem esta atividade. Isso se dá, conforme Santos (2008), tendo em vista que a enfermagem é uma profissão que foi marcada pelo empirismo por muito tempo, o que acabou por deixar marcas em todas as suas funções, dentre elas, na atividade gerencial.

Conforme Crema (2008, p. 07), o mito é, essencialmente, transdisciplinar, trazendo agregado junto de si símbolos mitológicos e históricos. Já no que se refere ao rito, o mesmo contém um esplendor simbólico, com uma função de abrir a consciência para a dimensão transcendente, a partir da qual jorram os valores perenes que podem fornecer um sentido mais elevado para um existir mais pleno.

Torna-se, diante das discussões trazidas acima, imprescindível a realização desta pesquisa a qual pretende analisar os ritos e mitos que acompanham a atividade gerencial dos profissionais enfermeiros(as) que atuam nos municípios de abrangência da 19ª Coordenadoria Regional da Saúde (CRS), assim como, analisar de que modo enfrentam essa situação no cotidiano. Conforme Santos (2008), os ritos e mitos que envolvem diversas profissões, dentre elas a enfermagem, influenciam de forma direta e indireta as ações destes profissionais, visto

que os mesmos têm a capacidade de romper os limites do cotidiano, ampliando-os, enfatizando transformações subjetivas em si e no outro.

Este estudo emergiu a partir da minha própria trajetória de vida e profissional, engajada aos anseios de buscar maiores conhecimentos e pelas atividades gerencias, que ao longo de minha trajetória desenvolvi, e ainda desenvolvo, dentro do ambiente hospitalar e acadêmico, bem como, na área da saúde coletiva.

E é neste contexto, e mediante a análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), da Região Média do Alto Uruguai e das Missões do Estado do Rio Grande do Sul, local onde se situam os municípios de abrangência da 19ª CRS, que se achou imprescindível a realização deste estudo. O IDH da referida região, segundo CENSO 2000 (IBGE), encontra-se entre os patamares de 0,666 – 0,750, valores abaixo da média estadual, a qual situa-se em 0,814, bem como, inferior à média nacional de 0,766.

O Índice de Desenvolvimento Humano é uma medida comparativa que engloba três dimensões: riqueza, educação e perspectiva média de vida. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população (IBGE).

Diante disso, estando esta região com seu IDH baixo, compreende-se que é necessário o desenvolvimento de ações que venham a buscar soluções aos entraves vivenciados por estas populações, dentre esses problemas, as dificuldades encontradas dentro da área da saúde. Assim, diante do quadro acima, o desenvolvimento de uma pesquisa, na área da saúde, a qual englobará os profissionais enfermeiros(as) de todos os municípios desta região, compreende uma perspectiva pela busca de mudanças no quadro atualmente instalado.

Para tanto, desenvolver-se-á um estudo de caráter quantitativo com os enfermeiros que atuam nos 28 municípios de abrangência da 19ª CRS. A coleta de dados será realizada mediante a técnica de grupo focal e entrevista individual semiestruturada, tendo como base teórica, a Teoria Interpretativa de Geertz.

De acordo com Geertz (1978 apud PROCHNOW, LEITE, ERDMANN, 2005, p. 02), a Teoria Interpretativa de Geertz visa a interpretação das experiências, para depois utilizar os relatos daquelas interpretações a fim de chegar a algumas conclusões sobre expressão, poder, identidade, ou justiça, sentimo-nos, a cada passo, bem distantes de estilos-padrão de demonstração. Seu trabalho analisa os entendimentos diferentes dos já estabelecidos culturalmente. Tais entendimentos o autor denomina hermenêutica que, adicionada à palavra cultural, define o que ele faz.

Dessa maneira, frente à necessidade de estarmos, de forma crescente e contínua, estudando o exercício da gerência em enfermagem, a compreensão a respeito dos ritos e mitos

que a envolve é primordial. Também, pretendemos contribuir, através deste estudo, para melhorias nas condições de saúde de toda a região estudada e da mesma forma, promover mudanças significativas dentro das ambientes de trabalho onde estes profissionais enfermeiros(as) estão inseridos.

Em face disso, formulamos a seguinte questão norteadora que nos remete à investigação do objeto de estudo:

Quais são os ritos e mitos que acompanham o exercício gerencial da enfermagem?

A partir dessas questões, elaboramos os seguintes objetivos:

Levantar quais são os ritos e mitos que acompanham o exercício gerencial da enfermagem.

Analisar de que forma os profissionais enfermeiros(as) enfrentam a influência dos ritos e mitos durante seu exercício gerencial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho do(a) enfermeiro(a) é marcante em dois pontos, em seu potencial assistencial e administrativo. Seu potencial assistencial garante aos clientes e familiares um atendimento digno e humanizado demonstrando ser a enfermagem o ponto central e norteador do processo de recuperação, enquanto que seu cunho administrativo, conforme Prochnow (2004), é garantia de organização formal do trabalho sendo voltada para a racionalidade e para a rentabilidade econômica, com uma hierarquia de poder.

Assim, a enfermagem é responsável pelo cuidado direto do cliente em toda a sua integralidade. Historicamente, o trabalho da enfermagem tem envolvido dois campos de atuação, quais sejam: os cuidados e procedimentos assistenciais e a gerência da assistência de enfermagem e do espaço assistencial.

O trabalho de enfermagem como instrumento do processo de trabalho em saúde, subdivide-se em vários processos de trabalho como cuidar/assistir, administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar. Dentre esses, o cuidar e o gerenciar são os processos mais evidenciados no trabalho do(a) enfermeiro(a).

O exercício da gerência em enfermagem é uma atividade inerente ao profissional enfermeiro(a). De acordo com Marcon (MARCON, LACERDA, MEIER, 2004), a atividade gerencial é privativa do enfermeiro, caracterizando-se como ação provedora de recursos humanos, físicos e materiais no desenvolvimento do cuidado e/ou da educação.

Dessa maneira, podemos compreender que o exercício da gerência da enfermagem permite a obtenção de uma organização de todo o processo de trabalho que envolve uma equipe, no caso, equipe de enfermagem. Além disso, o gerenciamento do cuidado possibilita a criação de estratégias que visam à modificação das práticas de saúde, possibilitando uma melhor assistência de enfermagem.

Portanto, a função gerencial do profissional enfermeiro(a) pode ser percebida como sendo um instrumento capaz de organizar o processo de trabalho com o objetivo de torná-lo mais qualificado e produtivo na oferta de uma assistência de enfermagem universal, igualitária e integral, atuando através da liderança.

Contudo, é passível de compreensão que o exercício da gerência da enfermagem esteja acompanhado por diversos ritos e mitos que envolvem esta atividade. De acordo com Santos (2008), diversos são os ritos e mitos que influenciam a prática profissional, dentre elas a gerencial, da enfermagem, tendo em vista que a mesma está calcada em movimentos históricos que contribuíram para o surgimento dos mesmos. .

Conforme Crema (2008), o mito pode ser compreendido como um fato natural ou histórico. Assim, o mito pode trazer símbolos relacionados à mitologia ou, até mesmo, a fatores históricos diversos. O mito aparece e funciona como mediação simbólica entre o sagrado e o profano, condição necessária à ordem do mundo e às relações entre os seres. Sob sua forma principal, o mito é cosmogônico ou escatológico, tendo o homem como ponto de interseção entre o estado primordial da realidade e sua transformação última, dentro do ciclo permanente nascimento-morte, origem e fim do mundo.

De acordo com Prado (2009), o mito inclui atitudes religiosas, históricas, folclóricas e sociais, com as quais pretende explicar, de forma espontânea e imediata, aspectos da realidade inapreensíveis para a razão. Os mitos não são apenas tentativas de penetrar nos mistérios da natureza física ou da ordem sobrenatural, mas também produtos de determinadas circunstâncias históricas e sociais.

Diante destes conceitos, podemos evidenciar que, de fato, tanto os ritos, quantos os mitos, acompanham o dia a dia das práticas da enfermagem, dentre elas, a gerencial. A exemplo disso, podemos evidenciar que, um dos mitos que historicamente acompanham a enfermagem diz respeito à imagem sexualizada da profissão (prostituta).

Já, com relação aos ritos, o exemplo que podemos trazer é a ligação divina que fazem com relação à enfermagem. Agregam aos profissionais enfermeiros(as) uma missão, um dom, descaracterizando a cientificidade da enfermagem.

De acordo com Pires (2007), a enfermagem vem carregando, ao longo de sua história diversos ritos e mitos, no entanto, a mesma vem procurando, sistematicamente, apagar tais imagens sacralizadas ou pecadoras da profissão. Contudo, muitas vezes na ânsia de aniquilar os ritos e mitos que a enfermagem carrega é utilizado um cientificismo pouco crítico, calcado no tecnicismo e na exacerbação da face formal do conhecimento (instrumentalidade técnica), em detrimento da face política que lhe complementa (intervenção, ética).

Assim, é necessário ter muito cuidado ao tentar apagar tais ritos e mitos da enfermagem, pois os mesmos foram construídos sob fatores históricos e crenças que por muitos anos não foram questionados. Dessa forma, acreditamos que seja válido, sim, com o passar dos tempos, serem superados tais ritos e mitos, contudo, tais avanços devem ocorrer por meio da construção do conhecimento e da transmissão do mesmo.

Para tanto, o exercício da gerência da enfermagem compreende uma das principais atividades desenvolvidas pelo profissional enfermeiro(a) que tem por objetivo, promover a organização da equipe e do ambiente para o desenvolvimento dos cuidados integrais aos pacientes. No entanto, muitos ritos e mitos envolvem tal atividade. Mitos e ritos estes, que formam construídos ao longo da história da evolução desta profissão e que, para tanto, não poderão ser apagados do dia para a noite.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Local e sujeitos

O presente estudo será desenvolvido junto aos profissionais enfermeiros(as) que atuam nas unidades de saúde e hospitais dos 28 municípios de abrangência da 19ª CRS. A 19ª CRS tem o papel de acompanhar os municípios no que se refere à implementação das Políticas de Saúde, voltadas na consolidação do SUS, sendo a sua sede situada no município de Frederico Westphalen R/S.

4.2 Período

O referido estudo será desenvolvido no segundo semestre de 2011 e no decorrer do primeiro semestre de 2012, no turno diurno.

4.3 Tipo de pesquisa

Será desenvolvida uma pesquisa qualitativa devido ao seu foco de estudo, analisando, dessa forma, a subjetividade dos participantes. A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade.

4.4 Técnica de coleta e análise de dados

A coleta de dados será realizada mediante a técnica de grupo focal e entrevista individual semiestruturada. O grupo focal e a entrevista têm por intuito identificar os ritos e mitos presentes no exercício gerencial dos profissionais enfermeiros(as) tanto dentro do ambiente hospitalar, quanto nas unidades de saúde.

Faz-se importante ressaltar que o estudo terá como base teórica a teoria interpretativa de Geertz. De acordo com Prochnow et al. (2007), Clifford, Geertz é considerado o criador da antropologia interpretativa ou hermenêutica.

A teoria de Geertz sustenta-se nos parâmetros originários da antropologia simbólica-interpretativa, embasada na hermenêutica (PROCHNOW, LEITE, ERDMANN, 2005). A teoria interpretativa tem sua busca no esforço em entender o outro, o que leva as pessoas a verem-se como os outros a veem. Assim, para fazer uso da teoria interpretativa faz-se importante, estar ciente de que as incertezas e as ambiguidades fazem parte do sistema (PROCHNOW, 2007).

Dessa forma, o método de coleta de dados será constituído de dois momentos. No primeiro momento será aplicada a técnica de grupo focal. O grupo focal pode ser utilizado no entendimento das diferentes percepções e atitudes acerca de um fato, prática, produto ou serviço.

No que se refere à segunda fase do processo metodológico, a mesma compreenderá as entrevistas individuais semiestruturadas, tendo como instrumento outro roteiro. As entrevistas semiestruturadas consistem no desenvolvimento de precisão, de focalização, fidedignidade e validade de certo ato social comum a uma conversa. Sugere que se mantenha a margem de movimentação dos informantes tão amplas quanto possível e o entrevistador liberado de formulações prefixadas, podendo introduzir perguntas ou fazer intervenções que visam abrir o campo de explanação do entrevistado (BARBIER, 2002; BECKER, 1999).

Para a análise e discussão dos dados, optaremos pela análise de conteúdo (MINAYO,

2006). Neste tipo de análise, buscaremos descobrir os núcleos de sentido que compuseram as falas dos participantes nos vários momentos.

Assim, serão desenvolvidos encontros mensais, um total de seis, em dia e hora que serão combinados previamente com os colaboradores. Tais encontros serão realizados junto a sede da 19ª CRS e terão uma duração média de duas horas.

Nesta investigação, deverá ser assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido garante o anonimato, privacidade e o direito do pesquisado em desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou danos para o mesmo.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados coletados serão manipulados somente pela pesquisadora, sendo os sujeitos codificados. Por se tratar de profissionais enfermeiros(as), as informações serão codificadas pela letra E seguida dos números 1, 2, 3....., em ordem cronológica. Estes dados serão guardados por cinco anos e depois incinerados, preservando as informações dos sujeitos da pesquisa.

CONCLUSÃO

O exercício da gerência em enfermagem é uma atividade inerente ao profissional enfermeiro(a). De acordo com Marcon et al. (2004), a atividade gerencial é privativa do enfermeiro, caracterizando-se como ação provedora de recursos humanos, físicos e materiais no desenvolvimento do cuidado e/ou da educação.

A função gerencial do profissional enfermeiro(a) pode ser conceituada como sendo um instrumento capaz de, política e tecnicamente, organizar o processo de trabalho com o objetivo de torná-lo mais qualificado e produtivo na oferta de uma assistência de enfermagem universal, igualitária e integral. Além do mais, a gerência em enfermagem tem sido colocada como área estratégica para a transformação das práticas de saúde, pela sua posição intermediária entre as estruturas centrais, com poder de definição de diretrizes políticas e a prestação direta de serviços (AGUIAR, 2005).

Dessa maneira, frente à necessidade de estarmos, de forma crescente e contínua, estudando o exercício da gerência em enfermagem, a compreensão a respeito deste processo é primordial. Também, por meio do entendimento acerca dele é possível promover mudanças significativas dentro dos ambientes de trabalho onde estes profissionais enfermeiros(as) estão inseridos.

THE RITES AND MYTHS WHICH FOLLOW THE MANAGERIAL NURSING EXERCISE: AN EXPERIENCE REPORTING

ABSTRACT: The management nursing exercise has an inherent activity to the nurse professional. The managerial practice is the nurse's exclusiveness, being characterized as a provider action of the human, physical and material resources concerning the development of the caution and/or education. Thus, the present article relates about the experience, while the special student from the Masters in Nursing from the Federal University of Santa Maria (UFSM), close to the Project called "The rites and myths which follow the nursing managerial exercise", which has as goals: to point out which are the rites and myths that follow the nursing managerial exercise and; to analyze on which way the nursing faces the rites and myths influence during its managerial exercise. For this, a study having a quantitative character study will be developed with the nurses who perform in the 28 cities which reach the 19th Health Regional Coordination office (CRS). The data collection will be achieved by the focal group technique and semi-structural individual interview. The focal group and the interview have as intention, to identify the rites and myths present in the managerial practice of the nurses, not just inside the hospital environment, but also in the health units, having as theoretical basis, the Geertz interpretive theory. To sum up, with proposals apparently complete, developed in an extended comprehension due to rites and myths which follow the managerial practice of the nurses, it will be possible to design improvements to the job environments.

Keywords: Management. Nursing. Rites and myths.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. et al. Gerência dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**.v. 7, n. 3, p. 319-327, 2005.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

BARREIRA, I. A. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, jul. 1997.

BARREIRA, I. A. et al. Renovação no ensino e pesquisa de história da enfermagem pela integração / pós-graduação. **Revista Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 487-494, dez. 1997.

BECKER, H. S. Observação social e estudos de caso sociais. In: BECKER, H. **Método de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

CREMA, R. **Mitos e ritos:** breve resenha. 2008. Disponível em: <http://www.dialogosdoser.com/artigos/roberto_artigos/artigo06.pdf>. Acesso em: 27 set. 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro : Zahar, 1978.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Indicadores Demográficos.** Rio de Janeiro: IBGE 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat.php>>. Acesso em: 25 set. 2009.

MARCON, P. M.; LACERDA, M. R.; MEIER, M. J. **Uma reflexão sobre o processo decisório no gerenciamento dos serviços de enfermagem.** 2004. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/1719/1427>>. Acesso em: 27 set. 2009.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

PIRES, M. R. G. M. Pela reconstrução dos mitos da enfermagem a partir da qualidade emancipatória do cuidado. **Rev. esc. enferm. USP.** São Paulo, v. 41, n. 4, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

PRADO, B. **Mitos e mitologia.** 2009. Disponível em: <<http://orbita.starmedia.com/~hyeros/mitoemitologia018.html>>. Acesso em: 30 set. 2009.

PROCHNOW, A. G. et al. O conflito com realidade e desafio cultural no exercício da gerência do enfermeiro. **Ver. Esc. Enferm. USP.** São Paulo, v. 41, n. 4, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 07 jun. 2009.

PROCHNOW, A. G.; LEITE, J. L., ERDMANN, A. L., Teoria interpretativa de Geertz e a gerência do cuidado: visualizando a prática social do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 583-590, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 07 jun. 2009.

PROCHNOW, A. G. **O exercício da gerência do enfermeiro:** cultura e perspectivas interpretativas. 2004. 156p. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, L. A. C. As duras penas: estratégias, conquistas e desafios da enfermagem em escala mundial. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**. v. 15, n. 1, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 jul. 2009.